

POÉTICA DA INFÂNCIA EM TORGÀ

ANA LUÍSA VILELA

“Segredo”

Sei um ninho.
E o ninho tem um ovo.
E o ovo, redondinho,
Tem lá dentro um passarinho
Novo.

Mas escusam de me atentar:
Nem o tiro, nem o ensino.
Quero ser um bom menino
E guardar
Este segredo comigo.
E ter depois um amigo
Que faça o pino
A voar...¹

1 Quem será este bom menino sábio, que *sabe* o segredo – é um segredo intransmissível, escusam de o “atentar”!... – de um ninho escondido, berço circular e concêntrico de um outro berço, o ovo? No interior desse ovo-berço, palpita a promessa de uma vida nova, de um pequeno corpo, igualmente novo, circular e livre. Este menino, que diz “Eu”, sabe não só esse segredo, como o segredo da necessidade de guardar segredo; e sabe, ainda, os segredos do tempo, da espera e da maturação; este menino, naturalmente, é o Poeta.

O menino sábio, *puer senex*, detentor dos segredos essenciais sem ter tido de os aprender nos livros, o menino que nunca teve biblioteca mas que sabe a importância de subir mais alto, tem, na poesia de Torga, uma prolifidade simbólica absolutamente tentadora. Como não ler nesta espera passiva e paciente o valor do sacrifício no rito iniciático, que se consuma festivamente no “depois”, no acesso a uma nova vida, maior, mais livre e mais plena? Ou o do tempo da gênese, da criação?... Como não ver neste “passarinho” frágil e embrionário, o poema escondido, a criatura do poeta, que precisa de tempo para se formular, sílaba a sílaba, para depois voar radiante?... E como não ver nesse próprio poema, centro dentro do centro, a imagem universal da origem, da matriz, o segredo da criação, o segredo dos segredos, o símbolo dos símbolos?...